

Marcio dos Santos Feitosa

Rua Geraldo Rocha Sobreira, nº 47,
Leandro Bezerra – Juazeiro do Norte – CE
Telefone: (88) 9 9816-0949
E-mail: mrfeitosa9@gmail.com
Idade: 26 anos
Estado Civil: Solteiro

Objetivo

Trabalhar de forma criativa e expansiva no campo educacional das EEMTI de Juazeiro do Norte através das linguagens artísticas da Criação Literária, Fotografia e Produção Cultural.

Formação

Graduando em Teologia; Seminário Teológico Batista do Ceará; conclusão em 2022.

Graduado em Comunicação Social – Jornalismo; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI; concluído em 2016.

Experiência Profissional

- ▶ **Redator** – Janeiro de 2019 a Junho de 2019; MASPA – Comunicação e Marketing;
- ▶ Principais responsabilidades: produção de texto para sites, boletins informativos, newsletters, panfletos, portfólios, roteiros para curtas, documentos oficiais, redes sociais, etc.

- ▶ **Agente de Leitura do Estado do Ceará** – Dezembro de 2016 a Dezembro de 2018; SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO CEARA – SECULT/CE;
- ▶ Principais responsabilidades: Cadastrar, acompanhar e promover o incentivo à leitura para famílias de baixa renda, promover palestras nas escolas e ONG's sobre a importância da leitura, rodas de contação de histórias e leitura compartilhada, produção e envio mensal de relatórios.

- ▶ **Revisor textual e Normalizador de trabalhos acadêmicos** – Maio 2018 a Junho 2019; MARCIO FEITOSA REVISÃO TEXTUAL E FORMATAÇÃO;
- ▶ Principais responsabilidades: revisão textual observando a norma culta da Língua Portuguesa; formatação textual nos padrões da ABNT de artigos, monografias e demais textos acadêmicos.

- ▶ **Bolsista do Projeto Cinema, Juventude e Vivências** – Março de 2016 a Agosto de 2016; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA;
- ▶ Principais responsabilidades: formação cineclubista, grupo de estudos em educação e juventudes, ministração de oficinas em escolas e ONG's.

- ▶ **Estagiário em Assessoria de Comunicação** – Abril de 2014 a Dezembro de 2015; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA;
 - ▶ Principais responsabilidades: produção de conteúdo jornalístico para site da instituição, cobertura fotográfica de pautas e eventos acadêmicos e relacionamento com a imprensa. Há destaque para a publicação de banco de imagens on-line; produção e revisão de conteúdo estático do site da universidade para melhor comunicação com os diferentes públicos.

- ▶ **Estagiário em Assessoria de Comunicação** – Novembro de 2013 a Abril de 2014; INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL – INSS;
 - ▶ Principais responsabilidades: produção textual de conteúdo jornalístico para informativo interno e site, cobertura fotográfica dos eventos institucionais e relacionamento com a imprensa.

- ▶ **Bolsista do Projeto Laboratório de Narrativas Fotoetnográficas** – Março de 2013 a Dezembro de 2013; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA;
 - ▶ Principais responsabilidades: pesquisar, entrevistar moradores, fotografar as manifestações artísticas e culturais da Rua Caminho do Horto, produzir relatórios e artigos científicos.

Formação Complementar

- Curso: **Locutor – Apresentador – Animador**, REDE Residência Educação, 200 Horas, conclusão em 2018;
- Minicurso: **Gerenciamento de Projetos**, ENAP, 24 Horas, Conclusão em 2017;
- Minicurso: **Criando Super Apresentações**, UFCA, 16 Horas, conclusão em 2017;
- Minicurso: **Rádio Universitária**, Proex/URCA, 20 Horas, Conclusão em 2017;
- Curso: **Marketing de Serviços e Relacionamento**, SEJUS/CE, 20 Horas, conclusão em 2017;
- Curso: **Redação Oficial**, SEJUS/CE, 30 Horas, conclusão em 2017;
- Curso: **Redação Técnico-jurídica**, SEJUS/CE, 20 Horas, conclusão em 2017;
- Minicurso: **Elaboração para Projeto de Pesquisa**, SEABI/UFCA, 4 Horas, conclusão em 2017;
- Minicurso: **Mediação de Leitura**, SEABI/UFCA, 4 Horas, conclusão em 2017;
- Encontro: **VII Encontro Agentes de Leitura na XII Bienal do Livro no Ceará**, SECULT/CE, 20 Horas, 17 a 18 de Abril de 2017;
- Curso: **Gestão Cultural**, Ministério da Cultura, 150 Horas, conclusão em 2016;

- Formação: **Agente de Leitura**, SECULT/CE, 40 Horas, 5 a 9 de Dezembro de 2016;
- Oficina: **Diagramação para Web**, UFCA, 8 Horas, conclusão em 2014;
- Fórum: **WEBFOR – Fórum de Comunicação Digital**, 18 Horas, IDEP SOCIAL, Maio de 2013;
- Fórum: **WEBFOR – Fórum de Comunicação Digital**, 18 Horas, Instituto Barão de Itararé e Instituto Montese, Abril de 2012
- Oficina: **Técnica vocal e voz para comunicadores**, UFC Cariri, 20 Horas, conclusão em 2012;
- Oficina: **Extensão de locução e técnica vocal**, UFC Cariri, 20 Horas, conclusão em 2012.

Juazeiro do Norte, Junho de 2019.

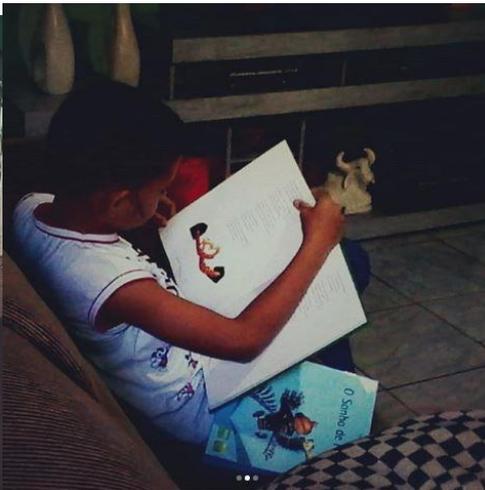
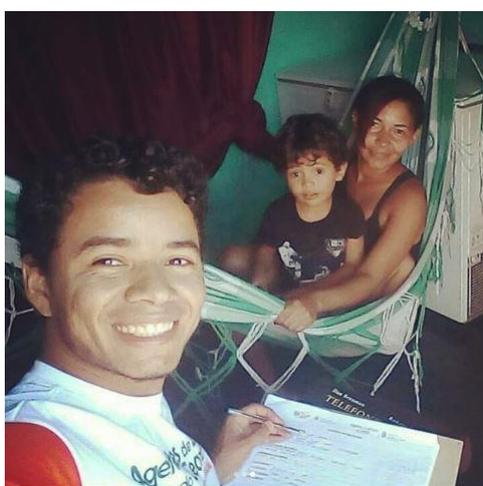
Breve Portfólio

Experiências com a Literatura

(Acesse: <https://medium.com/@mrfeitosa9> e Leia algumas produções textuais)



**Experiências com a Literatura
(Projeto Agentes de Leitura 2016-2018)**



E. E. F. DOM VICENTE DE
PAULA ARAÚJO MATOS

BIBLIOTECA



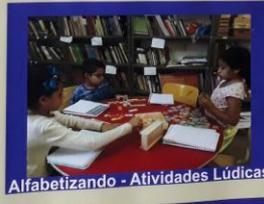
Reforço Escolar



Aula de Campo - Matemática

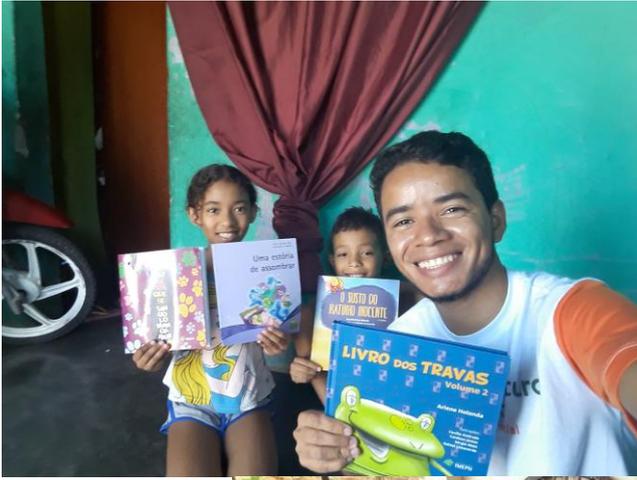


Contação de Histórias - Márcio

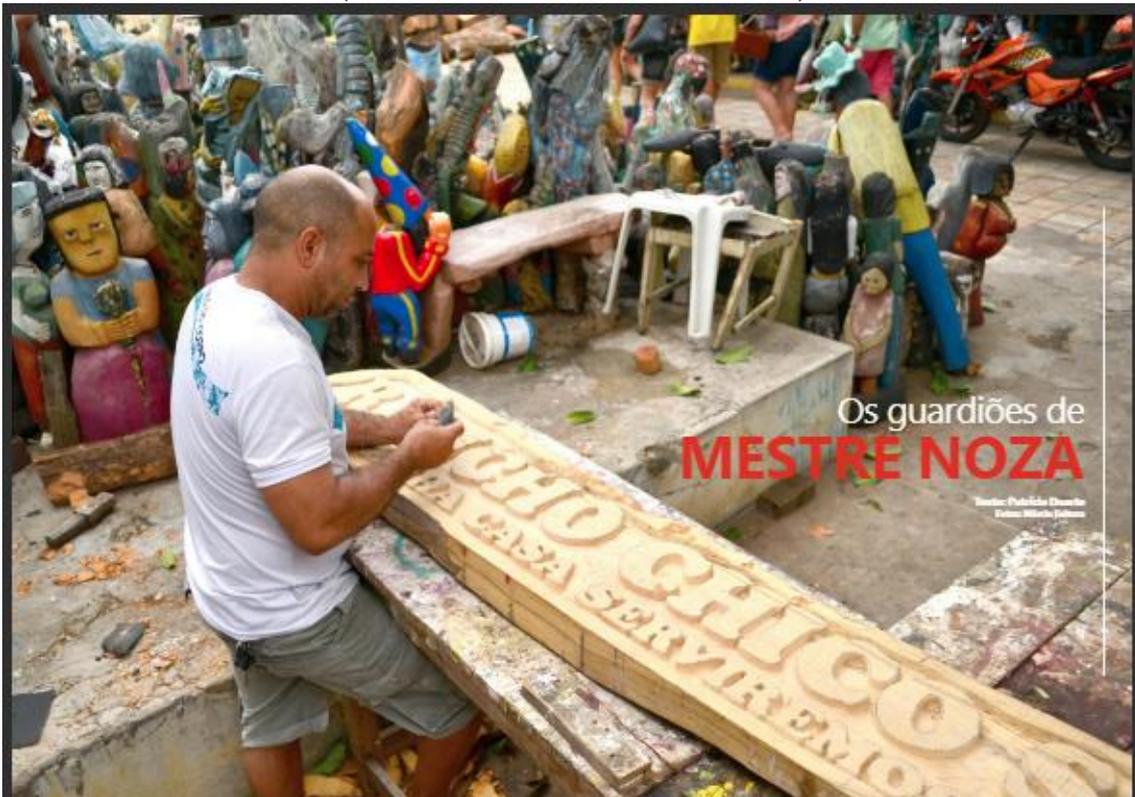


Alfabetizando - Atividades Lúdicas





Matéria com Os Artesãos do Centro de Cultura Popular Mestre Noza
na Revista Caracteres
(Patrícia Duarte e Marcio Feitosa)



Os guardiões de
MESTRE NOZA

Texto: Patrícia Duarte
Foto: Márcio Feitosa



Thomaz Trilha, o "bommo das obras", fazendo um trabalho sempre lento.

“**Padre Cívico é uma peça fácil de fazer, a única dificuldade é enfiar o fio, exprimir suas feições**”

A região do Café viveu e continua muitas formas de representação artística tanto no cenário musical, através de performances de grupos de Boticão e de Banda Cabagal dos Irmãos Azeite, como também através, a exemplo das muitas tradições do baile e da palha. É um vocabulário rico de artistas. Desde esse mundo de reatuação cultural presente no região, destaca-se também o trabalho realizado há 30 anos por um grupo de artistas escultores, que em 1985, em um momento

crítico, como o de Juazeiro do Norte, elaborou peças dedicadas em madeira, esculpindo a identidade em diversos pontos da cidade. O grupo faz parte da Associação dos Artesãos Padre Cívico no Centro de Cultura Popular Mestre Noza, como é popularmente chamado.

O início

A Associação foi criada em 1985, mas começou a ser ativada dois anos antes, logo após o “Tercium Produção de Artesanato Popular e Identidade Cultural”, evento que teve início no Instituto Nacional de Fomento - INF, realizado em junho de 1983, na Fundação Nacional de Artes - FUNARTE, no Rio de Janeiro, com a participação de representantes do Ministério da Educação e Ministérios da Cultura.

O evento impulsionou artistas e artesãos no País.

A cidade de Juazeiro foi uma das selecionadas para receber um projeto piloto que deu origem à criação do Centro de Cultura Popular Mestre Noza. O espaço reúne os artesãos que trabalhavam separadamente. A ideia foi estabelecer uma forma adequada de trabalho para os associados, contribuindo na melhoria da confecção e venda das peças. Apesar da associação ter sido oficialmente criada em 1985, a organização para criar o centro veio do conhecido trabalho de planejamento Intelectual Medeiros da Costa Neto, o Mestre Noza, que, além de organizar, era também o organizador. O artista ficou famoso devido a isso pela sua obra “Voz Sacra”, que foi exposta

em Paris, em 1985, por Sérgio Figueiredo, escultor brasileiro.

O legado de Mestre Noza

Mestre Noza nasceu em Taperoana do Norte - PE e, embora não se saiba ao certo o ano exato, por falta de registros e de documento oficial, alguns estudos nos acreditam que ele tenha nascido em 1909. O artista se mudou para Juazeiro do Norte no ano de 1912, onde nasceu diversas famílias como Aquino, Araújo, Castro, Soares, dentre outras. Ele trabalhou com a habilidade manual e inventividade. Mestre Noza faleceu em novembro de 1983, em São Paulo.

Noza mostrou através de sua arte que a cultura brasileira pode alcançar o mundo e o nome do mestre vive a superar fronteiras. O artista também plantou a semente para jovens artistas,

muitos deles envolvidos a arte do artesanato com criatividade, talento e dedicação.

Os mestres

O Centro de Cultura tem 30 anos de existência desde 1985, as atividades são realizadas no mesmo prédio, onde funcionava a antiga delegacia da cidade, sob o olhar atento de Elvira Azeite. Não é raro ver entre as exposições algumas peças em madeira - desde estatuetas de Padre Cívico, obras sacras, até figuras populares como São Gerônimo - “Voz do Sábio”, Banda Cultural, maracás, flautas e flocos de região. Há também esculturas da madeira ligadas à arte popular: peças que representam a malha, o boneco e a criança tentado - além de peças em variedades, pelo tipo de madeira, como chapéu, quadras, sapatos,

enfim, uma infinidade de características do homem sertanejo. As peças estão situadas nos corredores do prédio e dão um caráter íntimo ao espaço. É tanta variedade que é impossível não olhar sem perceber a importância dessas obras de arte e artefatos produzidos por aqueles artesãos modernos e experientes.

O grupo é organizado por meio de uma organização e, dessa forma, os artesãos estão inseridos em uma associação que atua nessa atividade.

“

Aqui é sempre assim, quando chega alguém interessado em aprender a gente procura mostrar para que esse processo pertença ao município”



Cláudio - Vendedor Alvaro Costa, o Diretor Associação do Centro e mostra algumas das melhores obras.

representativa. Wanderlei Alves Costa, 45 anos, conhecido pelos amigos e colegas como Dóley, é um dos artistas e atua atualmente na Associação. Ocupar esta função envolve dois componentes: a produção de peças. Na última levantamento realizado registou-se de 885 artistas, mas hoje são apenas 600 artistas. Foca adiverça através par causa das vendas quando, por exemplo, alguns artistas partem a vender suas peças no mercado da cidade e não mais no Centro de Cultura.

Na associação, as peças produzidas pelos artistas são vendidas ao Centro, que, em seguida, revende para o público. Dóley divide-se sempre entre as atividades de produção e a construção de suas peças. Dóley começou a trabalhar no local entre os anos 2000 e 2011. Seu primeiro contato com a arte aconteceu em 2002. Voltou de um outro trabalho,

começou a aprender o ofício. Ele conta que costumava observar acionamentos e trabalho do amigo quando, em 2002, foi convidado para ir a começar a fazer suas peças. Mas, no início, foi se familiarizando com a produção de arte em sua vida, passou a acompanhar com maior frequência e a receber as demais atividades do Centro de Cultura.

Dóley já realizou estudos de personagens da história brasileira. Foi aos poucos ganhando a experiência e passou a produzir suas próprias obras, desde até uma escultura de Lempitã, de 1,10m de altura. Vício tem a oportunidade de trabalhar com mestres como Mano, Giacchino, José Celso e Expedito.

Já se dedica pelo artista foi Padre Cloro que, quando ele, é uma peça feita de fazer. A única dificuldade é encontrar a fazer, explicar suas ideias.

“Quando Santa, construída por Vício, é um dos primeiros associados do Centro começou a trabalhar na associação em 1980, quando tinha apenas 17 anos. Nessa época, via fazer os acionamentos das peças das suas colegas artistas. Foi aos poucos ganhando a experiência e passou a produzir suas próprias obras, desde até uma escultura de Lempitã, de 1,10m de altura. Vício tem a oportunidade de trabalhar com mestres como Mano, Giacchino, José Celso e Expedito.

Ele conta que uma das

obras que mais admirou quando começou a associação foi a recepção arrojada que tem. “Eu tinha 17 anos, ele já era experiente, adulto de 40, 50 anos ou mais. O que me ajudou foi encontrar aqui pessoas simples, humildes, que procuravam ajudar e ajudar para que a gente ficasse também na associação. Aqui é sempre assim, quando chega alguém interessado em aprender a gente procura incentivar para que essa pessoa permaneça na associação, porque esse espaço só existe se tem artista”, diz.

Vício se dedica a construção de peças como Elvira, Espírito Santo, São Jorge, além de peças e leilões. É dono também que vive em o mercado da sua família. O artista já chegou a fazer uma série de 50 peças de madeira



Um trabalho realizado pelos artistas é a falta de espaço para armazenamento de peças. Muitas delas estão estocadas em feiras, mercados e feiras como é o caso de Mano.



Os artistas têm problemas com o armazenamento. Muitas delas são armazenadas em feiras em Natal, Recife e Brasília, entre outros locais.



Leandro Torres, é um dos mestres associados do Centro. Começou a trabalhar quando tinha apenas 17 anos. Ele trabalhou com mestres como Mano, Giacchino, José Celso e Expedito.

popular, recebendo muitos pedidos, chamadas carinhosamente de “brachidões”. Essas são as esculturas.

Uma das peças que Vício ajudou foi Diana Freitas, artista de 42 anos que, antes de chegar na associação em 1997, trabalhava como vendedor ambulante. Vício foi a primeira pessoa que lhe disponibilizou um pedaço de madeira para que ele pudesse dar início ao trabalho.

Após ganhar experiência, o artista começou a se especializar na construção de imagens brasileiras, obras que agradam bastante a clientela. Graças a esta experiência, o artista ficou conhecido no Centro como o “baiano das vitas”. No processo de criação de suas obras, conta que geralmente não precisa fazer um desenho prévio, com exceção de algumas que a necessidade de desenho ou redução de escala

de cada tipo de peça.

Em relação ao tempo de produção, ele conta que nas peças que ele cria são produzidas, por exemplo, leva em torno de dois dias para finalizá-las, já peças com 25 personagens, levam um mês para serem produzidas.

Dóley tem a oportunidade de viajar para fora do país. Ele lembra quando da vez que esteve em Portugal, em 2010. O artista foi convidado para uma atividade de coleta de água das formigas da Universidade de Coimbra. Lá, teve a oportunidade de falar de seu trabalho e da experiência como artista, dentro do contexto do evento que abrange a cultura popular brasileira.

Para Dóley, uma das coisas que ele mais lhe ajudou dentro do trabalho é a oportunidade de trabalhar em espaços onde trabalhos. Realizando suas intervenções de sua realidade, ele

relaciona da vez em que Valéria Aires, ex-secundária do Centro de Cultura do Brasil, em visita ao centro, observou com entusiasmo suas peças. “Uma vez chegou aqui dona Valéria Aires, lá ela disse assim: ‘Mão faça sua obra de arte para ser um cidadão e não, faça só o trabalho’.”

Assim, Aires afirmou que ela era um novo colega quem era. Ele disse que ela era uma conselheira do Centro.

“O artista tem vontade de trabalhar em sua oficina. Com os outros associados de lá, ele encontra a importância de estar de perto em sua experiência de vida e artística. Hoje o centro de cultura é uma facilidade de ser quem quiser e porque não tem criação, aqui é como se você tivesse uma facilidade e tivesse um espaço de produção, que não é o mesmo do trabalho e as pessoas que trabalham em sala de aula, para ensinar, como é?”

Préstitio

As peças dos artistas do Centro de Cultura são produzidas em feiras que acontecem anualmente em várias regiões do país, como em Natal, Recife, Brasília-DF. Recentemente, várias obras foram vendidas para o Centro de Tradições Nordestinas,

em São de Janeiro. Apesar da produção e reconhecimento que o Centro de Cultura Popular Mestre Novo Angarinhos, a associação possui ainda de apoio para que novos projetos possam ser desenvolvidos no local.

“O objetivo dessa associação, como diz o estatuto, é apoiar o artista do brasileiro. O apoio que temos é esse espaço, pois não pagamos aluguel, não temos que pagar o aluguel em três meses, por exemplo, certamente já sabemos trabalhar. Mas como não temos esse apoio, a associação está sendo construída”, diz Severino.

Um problema enfrentado por eles é a falta de espaço para colocar as peças. Muitas delas estão estocadas em feiras, mercados e feiras, em repatriados de que costumam a perpetuar a tradição do Ceará.]

“Aqui o centro de cultura é uma facilidade de arte, quem quer fazer e pagar não tem custo”



**Artes Visuais: Resultado da Oficina
na II Mostra UFCA
(Marcio Feitosa)**



UFCA - Universidade Federal do Cariri

21 de dezembro de 2015 · 🌐

👍 Curtir Página



Arte no bloco rosa/piso superior do campus Juazeiro do Norte.
Frutos da oficina de xilogravura da #II MostraUFCA ministrada pelo Márcio Feitosa, estudante de jornalismo.

Foto: Vitória Gomes

#UFCA #NossaUFCA #ArteNaUFCA #xilogravura #EstiloXilogravura



👍 20

2 comentários · 1 compartilhamento

Artes Visuais: Postagem Convite para Oficina de Xilogravura em Senador Pompeu (Marcio Feitosa)

 **Pró-Reitoria de Cultura da UFCA** 6 de abril de 2016 Curtir Página

Oficina de Xilogravura em Senador Pompeu

Um oficina de xilogravura, com Márcio Feitosa (Jornalismo UFCA), será realizada nos dias 9 e 10 de abril, de 13h às 17h, na sede da Casa de Culturas e Ponto das Artes, em Senador Pompeu.

A oficina é uma realização do Instituto Trilhas, em parceria com o Instituto Assum Preto e apoio da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Serão disponibilizadas 15 vagas, a serem preenchidas por jovens e adultos com faixa etária mínima de 14 anos.

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas pessoalmente, na Casa de Culturas, entre os dias 04 e 08 de abril. Todos os inscritos receberão certificado de participação.

Oficina de XiloGraVura
com **Márcio Feitosa**

Xilógrafo caririense
Graduando em Jornalismo/UFCA



Dias 09 e 10 de Abril
Casa de Culturas e Ponto das Artes
VAGAS LIMITADAS

Informações:
(88) 9 9780 – 8062
instituto trilhas@gmail.com

Realização:
TRILHAS **Assum Preto**

Apoio:
UFCA **PROCLUT**

10 2 comentários 1 compartilhamento

Curtir Comentar Compartilhar

**Artes Visuais: Postagem Convite para Oficina de Xilogravura
Durante Encontro Regional dos Estudantes de Design 2015
(Marcio Feitosa)**



**Artes Visuais: Postagem Convite para Oficina de Xilogravura
Durante Encontro Regional dos Estudantes de Design 2014
(Marcio Feitosa)**



Entrevistas



MARCO CHATAVES

Arte em madeira estimula cultura popular caririense

Para a maioria da população, a madeira sempre se usou para fazer feijão. Esse não é o caso de alguns artistas de Cariri, que sabem transformar a matéria-prima de uma maneira diferente de nós. De madeira de demora até a utilização de restos de móveis, os artistas criam peças únicas e de grande valor estético e de grande valor econômico.

O trabalho manual exige a presença física do artesão, que não pode ser substituído por máquinas. Segundo ele, apesar de ser uma atividade artesanal, ele também é comercializado.

Artesão e empreendedor, ele se dedica a trabalhar com madeira há mais de 10 anos. Seu trabalho é feito em sua oficina, localizada em Juazeiro do Norte, no Ceará. Além de trabalhar com madeira, ele também trabalha com outros materiais, como vidro e cerâmica.

Além da produção de objetos, ele também ensina outros artesãos a trabalhar com madeira. Ele acredita que a arte em madeira é uma forma de preservar a cultura popular caririense e de gerar renda para os artistas.

Artista de Rua

Félicia nasceu em Juazeiro do Norte, no Ceará. Ela se interessou pela arte em madeira desde criança. Ela aprendeu o ofício com o pai, o senhor João, que trabalhava com madeira há mais de 30 anos. Ela começou a trabalhar com madeira em Juazeiro do Norte, no Ceará, em 2005. Ela trabalha com madeira há mais de 10 anos e já fez mais de 100 peças.

Atualmente, Félicia trabalha com madeira em Juazeiro do Norte, no Ceará. Ela trabalha com madeira há mais de 10 anos e já fez mais de 100 peças. Ela acredita que a arte em madeira é uma forma de preservar a cultura popular caririense e de gerar renda para os artistas.

SERVIÇO
 Atendimento: (88) 9030.3324
 Facebook: @marcochataves
 Atendimento: (88) 9076.7004
 Facebook: @marcochataves